

Histórico Da Comunidade Camará E Da Escola Estadual Índio Gabriel

Sergio Ribeiro da Silva¹, Danielle Trindade da Silva², Marcos Vieira Araújo³, Wendarlem Galvão Mota⁴, Mara Cristina Maia Silva⁵, Paulo Eduardo da Silva Santos⁶, Raimunda Mota de Carvalho⁷, Francisca Cosmo da Silva⁸, Sydia Jeane Carvalho⁹, Maria Salomé Carvalho da Conceição¹⁰

¹Universidade Federal de Roraima - <https://0009-0004-1881-8086>

²Universidade Federal de Roraima - <https://orcid.org/0009-0009-6604-5539>

³Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - <https://orcid.org/0000-0003-3610-4672>

⁴Universidade Estadual de Roraima - <https://orcid.org/0009-0002-2592-4288>

⁵Secretaria do Estado da Educação e Desporto de Roraima - <https://orcid.org/0009-0001-2784-5834>

⁶Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista - <https://orcid.org/0009-0008-9589-6300>

⁷Universidad Politécnica y Artística - <https://orcid.org/0000-0002-2687-8220>

⁸Universidade Experimental Nacional da Guiana - <https://orcid.org/0009-0007-4710-886X>

⁹Universidad Politécnica y Artística - <https://orcid.org/0000-0001-7446-3989>

¹⁰Universidade Experimental Nacional da Guiana - <https://orcid.org/0009-0000-1827-2053>

Resumo: Por esse motivo que nos motivou a escrever sobre a história da comunidade Camará e da própria Escola Estadual Índio Gabriel, uma escola mantida pelo Estado de Roraima. Trago o seguinte questionamento que compreendo como a problemática desta pesquisa que é: Como poderia saber sobre o histórico da comunidade Camará e sobre a Escola Estadual Índio Gabriel? A pesquisa focou na história da comunidade Camará e da Escola Estadual Índio Gabriel, mantida pelo Estado de Roraima. O objetivo era entender como informações históricas poderiam ser inseridas na sala de aula. Alunos desconheciam suas origens, com ensinamentos indígenas tradicionais sendo esquecidos. A pesquisa foi realizada na escola mencionada, com participação dos professores e 29 alunos do Ensino Médio. A experiência revelou aspectos desconhecidos da comunidade, como sua criação e experiências. Esta atividade foi fundamental para compreender as dificuldades enfrentadas para estudar sobre antepassados, costumes, tradições e culturas.

Palavras-chave: Contexto das Escolas Indígena; Diretrizes de aprendizagem; Histórico da Comunidade local.

Date of Submission: 26-06-2024

Date of Acceptance: 04-07-2024

I. Introdução

É importante saber a origem de onde virmos e qual o nosso propósito aqui na terra, porque quando estudamos sobre a história de algum lugar querendo saber mais e mais, e tornar-se triste quando não sabemos nada sobre história do local. E quanto mais não tem história para contar de uma escola.

Por esse motivo, nos motivou a escrever sobre a história da comunidade Camará e da própria Escola Estadual Índio Gabriel, uma escola mantida pelo Estado de Roraima.

Trago o seguinte questionamento que compreendo como a problemática desta pesquisa que é: Como poderia saber sobre o histórico da comunidade Camará e sobre a Escola Estadual Índio Gabriel?

Objetivo Geral desta pesquisa foi evidenciar o que as três turmas acham da inclusão do tema histórico da Comunidade Camará em sala de aula.

Devido ao baixo interesse por alguns alunos não saberem sobre a origem de onde vieram, bem como o esquecimento dos ensinamentos tradicionais indígenas por parte dos mais velhos e conseqüentemente muitos já terem morrido, me preocupei com este tema, Histórico da Comunidade e da Escola. Pois, visualizei que estava no esquecimento por analisar essa nova geração, por esse motivo considero bastante relevante essa pesquisa.

II. Metodologia

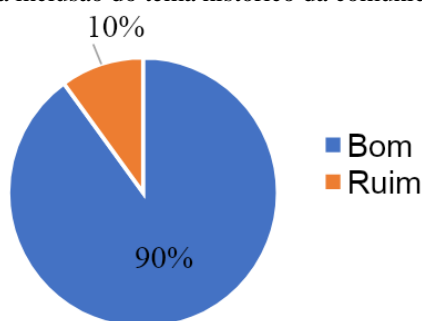
Esta pesquisa teve como participantes da pesquisa os professores que colaboraram para essa nova proposta, o Projeto Político Pedagógico. Entretanto, tivemos como principais atores desta pesquisa 29 alunos de três séries do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Indígena Índio Gabriel, localizada no centro da Comunidade Indígena Camará, no Baixo Contigo, no município de Normandia.

III. Resultados e Discussão

O objetivo deste capítulo é mostrar as respostas obtidas da pesquisa aplicada segundo as análises de dados extraída através da pesquisa aplicada a 3 (três) turmas do Ensino Médio, sendo 11 participantes do 1º ano, 6 participantes do 2º ano e 12 participantes do 3º ano.

Portanto, o meu objetivo será evidenciar o que as três turmas acham da inclusão do tema histórico da Comunidade Camará em sala de aula. Com isso, temos a **pergunta nº 1**, “o que você acha da inclusão do tema histórico da Comunidade Camará em sala de aula?” conforme pode ser visto os resultados na Imagem 1.

Imagem 1: O que você acha da inclusão do tema histórico da comunidade Camará em sala de aula?

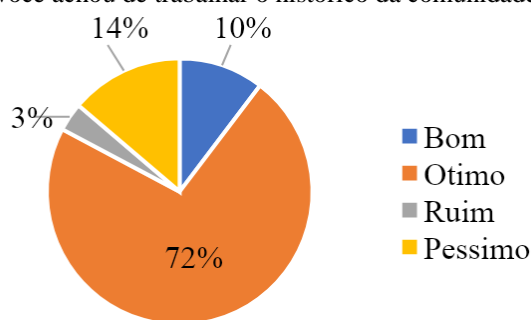


Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Como pode ser visto na Imagem 1, temos 90% afirmam ser “Bom” enquanto 10% consideram “Ruim”. O que se pode considerar é que ainda todos não entenderam dentro da profundidade. O que dizer dessa pequena parcela que atribui como “ruim” eles estudarem sobre a sua comunidade, que é preciso mais incentivo da valorização da cultura local. É necessário que eles estudem mais sobre a sua identidade cultural.

Em relação a **pergunta nº 2**, foi perguntado o seguinte para as três turmas: “o que você achou de trabalhar o histórico da comunidade em sala de aula?” A seguir, é perceptível os resultados na Imagem 2.

Imagem 2: O que você achou de trabalhar o histórico da comunidade em sala de aula?

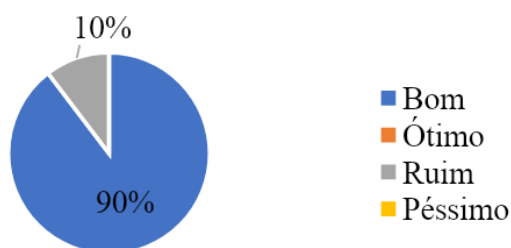


Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Como pode ser visto sobre a temática de como o histórico da comunidade em sala de aula era fundamental para as três turmas trabalharem em sala de aula. Na Imagem 2, temos o seguinte resultado referente ao que foi perguntado, e as respostas foram variadas, tiveram “Bom” com 10%, Ótimo com 72%, Ruim com 4% e Pésimo com 14%.

Em relação a **pergunta nº 3**, foi perguntado “o que você achou de produzir frases reflexivas em formato de pensamento filosófico indígena?” Logo, temos o resultado na Imagem 3.

Imagem 3: O que você achou de produzir frases reflexivas em formato de pensamentos filosófico Indígena?



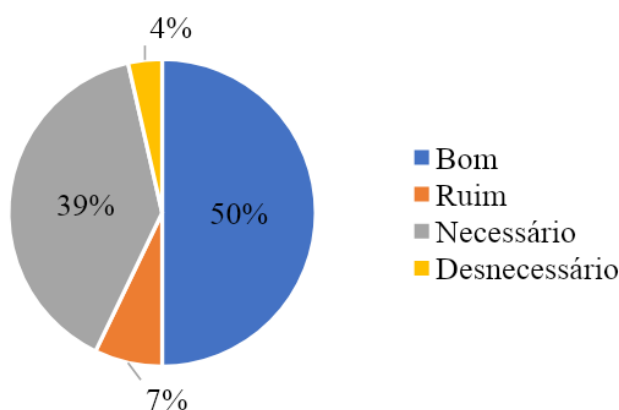
Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Como pode ser visto na Imagem 3 quando lhe foi perguntado sobre o que eles acharam de produzir frases reflexivas em formato de pensamentos filosófico indígena? Com isso, tivemos os seguintes resultados: bom (90%), Ruim (10%) e 0% para Ótimo e Péssimo.

O local é o primeiro espaço de atuação do homem, ou seja, o ensino local configura a proposição de oportunizar a reflexão permanente acerca de ações que vivenciam o local como os sujeitos históricos e cidadãos. Portanto, a história local se configura como o espaço onde o local e o presente são referentes para o processo de construção de identidade. Sendo assim, a história local tem que haver cuidado para a identificação do conceito de espaço, já que é comum falar que a história local é como a história do entorno sendo mais próximo do bairro e da cidade (GASPARELLO, 2009).

Em relação a **pergunta nº 4**, foi perguntado: “O que você acha da produção de cartilhas relacionadas ao tema histórico da comunidade Camará?” Logo, temos o resultado na Imagem 4.

Imagem 4: O que você acha da produção de cartilhas relacionadas ao tema histórico da comunidade Camará?



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

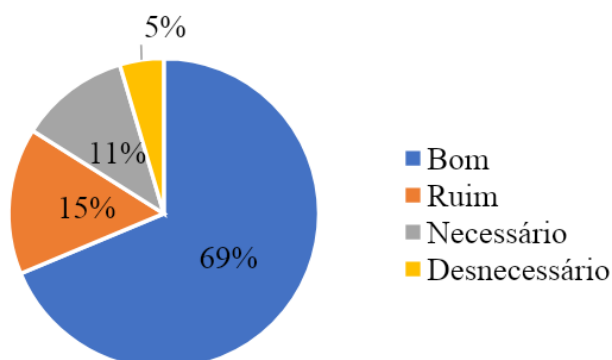
Como pode ser visto na Imagem 4 quando lhe foi perguntado: “O que você acha da produção de cartilhas relacionadas ao tema histórico da comunidade Camará?” Com isso, tivemos os seguintes resultados: bom (50%), ruim (7%), necessário (39%) e desnecessário (4%).

Um fator que observei segundo os dados obtidos nos resultados, foi que apenas 39% acham necessário a produção de cartilhas relacionadas com o tema da Comunidade Camará. Isso nos deixa necessariamente o quanto todos nós temos mais que trabalhar mais o nosso papel na sociedade. Precisamos deixar nosso legado, fazendo com que outras pessoas venham a saber sobre nossa existência.

A atuação do trabalho da história local no ensino da história, facilita a construção de problematização e a apresentação de diversas histórias com base em sujeitos distintos com histórias que foram silenciadas, a atuação da história local dentro da história na sala de aula é importante por favorecer aspectos individuais e coletivos dos alunos, onde o conhecimento produz a realidade histórica, trabalhando na atuação da consciência e construção histórica do indivíduo, abordando a aprendizagem, a compreensão e a construção do conhecimento histórico de proposições podendo ser articuladas de acordo com os interesses dos alunos, de aproximações cognitivas e suas experiências culturais com a possibilidade no desenvolvimento de atividades (MOREIRA, 2012).

Em relação a **pergunta nº 5**, foi perguntado: “Qual o seu ponto de vista em relação aos temas indígena serem abordado e debatido dentro de sala de aula?” Logo, temos o resultado na Imagem 5.

Imagem 5: Qual o seu ponto de vista em relação aos temas Indígena serem abordado e debatido dentro de sala de aula?



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

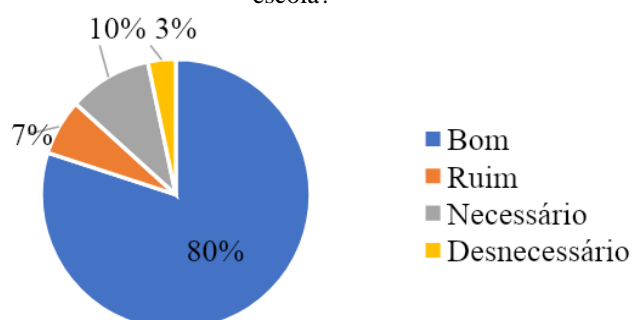
Como pode ser visto na Imagem 5 quando lhe foi perguntado: “Qual o seu ponto de vista em relação aos temas Indígena serem abordados e debatidos dentro de sala de aula?” Com isso, tivemos os seguintes resultados: bom (69%), ruim (15%), necessário (11%) e desnecessário (5%).

Em observação e segundo as respostas, os alunos acharam “bom” sendo marcado como primeira sugestão. Isso prova para nós educadores que o ensino escolar indígena precisa ser mais valorizado, o que nos deixa mais motivados a continuar nessa luta diária.

Sendo assim, o papel da educação indígena reafirma as identidades étnicas valorizando suas línguas e ciências, garantido aos índios e as suas comunidades, o acesso as informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional das demais sociedades, seja ela indígena ou não (BANIWA, 2006).

Em relação a **pergunta nº 6**, foi perguntado: “O que você acha de o ensino diferenciado Indígena ser trabalhado e incluído cotidianamente na escola?” Logo, temos o resultado na Imagem 6.

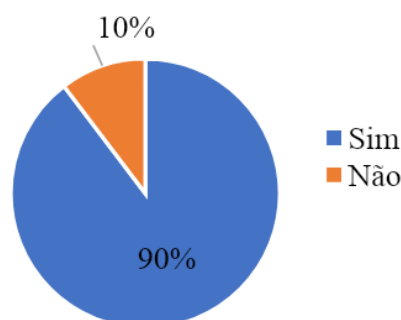
Imagem 6: O que você acha do ensino diferenciado Indígena ser trabalhado e incluído cotidianamente na escola?



Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

Em relação a **pergunta nº 7**, foi perguntado: “O que você acha de o ensino diferenciado Indígena ser trabalhado e incluído cotidianamente na escola Você acha que o histórico da comunidade Camará deveria ser tema de debate na escola?” Logo, tivemos o resultado exposto na Imagem 7.

Imagem 7: O que você acha do ensino diferenciado Indígena ser trabalhado e incluído cotidianamente na escola Você acha que o histórico da comunidade Camará deveria ser tema de debate na escola?



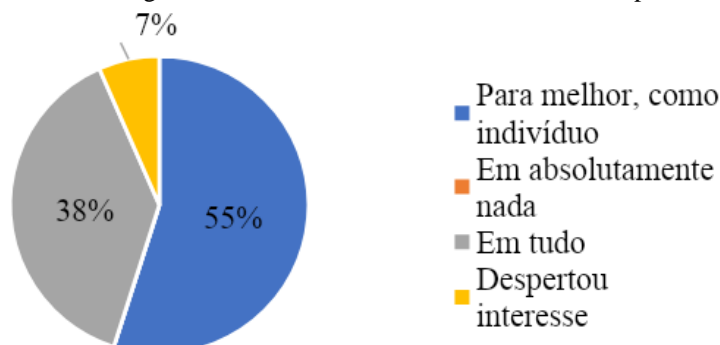
Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

Conforme exibido pela Imagem 7, quando perguntado se você acha que o histórico da comunidade Camará deveria ser tema de debate na escola, o que temos é um resultado de “sim” com 80% de aprovação, e apenas 10% afirmaram que “não”. Isso demonstra o quanto é importante para ele discutirem sobre o histórico de sua comunidade.

Este resultado só reforça que o processo educacional atual diante da diversidade linguística, tem o intuito de manter equilíbrio para que a língua oficial do país seja imposta, havendo espaço para o ensino da língua indígena. As escolas indígenas asseguram um currículo diferenciado aos indígenas que estão em contato diário com a língua oficial do país, com o intuito de preservar a língua materna do indígena. A maioria das comunidades indígenas tem um contato próximo com a civilização, se tornando difícil (FOUCALT, 2012).

Em relação a **pergunta nº 8**, foi perguntado: “De que forma os temas Indígena trabalhado em sala de aula contribuíram para o seu aprendizado?” Logo, tivemos o resultado exposto na Imagem 8.

Imagem 8: De que forma os temas Indígena trabalhado em sala de aula contribuíram para o seu aprendizado?



Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

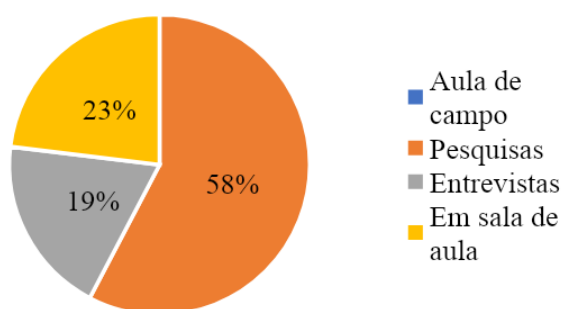
Conforme mostrado pela Imagem 8, temos os seguintes percentuais 0%, 7%, 38% e 55% para os seguintes campos: em absolutamente nada, despertou interesse, em tudo e para melhor, como indivíduo. Com tudo o único ao qual destaque aqui, foi a que representou em absolutamente nada para eles.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 visa garantir aos índios o acesso ao conhecimento proveniente de uma educação especializada formada por programas e currículos específicos da comunidade (BANIWA, 2006).

Com isso, reforço aqui que todo ambiente deve ser estudado como o ambiente escolar indígena e que assim, deve ser entendido como um local de aprendizagem.

Em relação a **pergunta nº 9**, foi perguntado: “Como você vê o desenvolvimento dos temas e conteúdos locais sendo aplicados na escola?” Logo, tivemos o resultado exposto na Imagem 9.

Imagem 9: Como você vê o desenvolvimento dos temas e conteúdos locais sendo aplicados na escola?



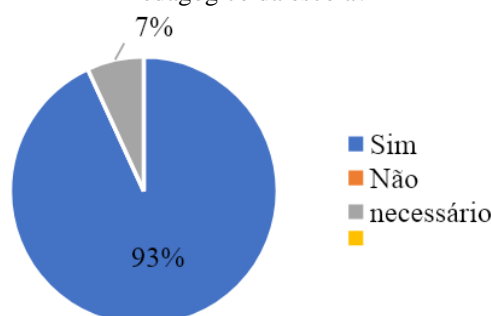
Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

Conforme exposto na Imagem 9, os resultados expressos tem sido 0% para aula de campo, 19% para entrevistas, 23% para em sala de aula e 58% para pesquisas. Pois foi obtido esses resultados de como você vê o desenvolvimento dos temas e conteúdos locais sendo aplicados na escola, e a maioria ver como esses resultados mais para a entrevista.

O dia a dia das instituições de educação indígenas é constituído por atividades e por educadores que diariamente tratam da organização, do espaço e do tempo. Essas atividades devem ser organizadas levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças indígenas. A organização do espaço e do tempo na escola voltada para os povos indígenas, presume que o estabelecimento de ensino com uma sequência básica de atividades diárias, tem como resultado a leitura para o grupo de crianças indígenas de acordo com suas necessidades (COSTA, 2007).

Em relação a **pergunta n° 10**, foi perguntado: “Você acha que alunos e pais devem participar na organização e sistematização do Projeto Pedagógico da escola?” Logo, tivemos o resultado exposto na Imagem 10.

Imagem 10: Você acha que alunos e pais devem participar na organização e sistematização do Projeto Pedagógico da escola?



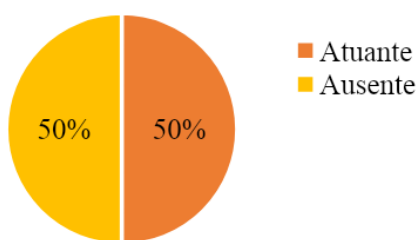
Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

Quando foi perguntado se você acha que alunos e pais devem participar na organização e sistematização do Projeto Pedagógico da escola? Logo tivemos a seguinte resposta obtida na Imagem 10, sendo 0% acharam “não” e “desnecessário”, 7% consideraram “necessário” e 93% afirmaram que “sim”.

A organização desses espaços requer momentos diferenciados, organizados conforme as necessidades das crianças, tanto as biológicas, como as psicológicas, sociais e históricas. Nesse sentido as escolas indígenas, consideram as necessidades dos cuidados como repouso, alimentação, higiene de cada um, sua faixa etária, características pessoais, suas culturas e estilos de vida que trazem de suas vivências familiares. Além de considerar as personalidades das crianças, a idade e a fase de desenvolvimento em que estão. (HORN, 2004).

Em relação a **pergunta n° 11**, foi perguntado: “De que forma você se vê na contribuição da montagem do Projeto Pedagógico da escola?” Logo, tivemos o resultado exposto na Imagem 11.

Imagem 11: De que forma você se vê na contribuição da montagem do Projeto Pedagógico da escola?



Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

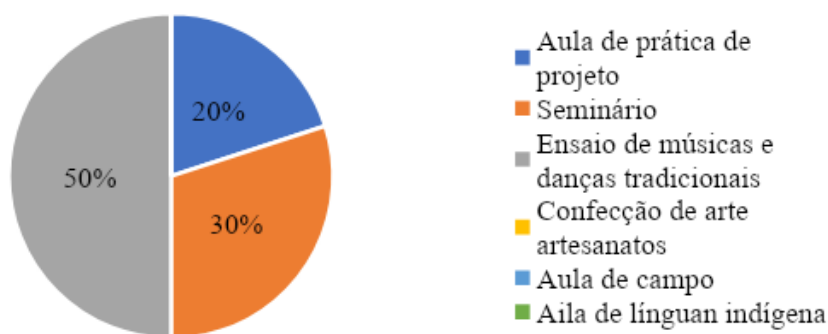
Em relação a Imagem 11, quando perguntado de que forma você se vê na contribuição da montagem do Projeto Pedagógico da escola? E o resultado foi tipo como meio a meio, 50% para cada resposta, “ausente” e “atuante, pois a metade compreendeu que se manteve ausente da participação do projeto pedagógico.

O educador tem que estar atento para todos os elementos que estão compostos na sala de aula, a organização dos materiais e móveis serão organizados de acordo como as crianças e adultos ocupam e interagem no espaço na concepção pedagógica. Sendo sempre necessário entender a importância do conceito da organização do espaço para o auxílio de atividades pedagógicas em relação ao desenvolvimento infantil, como também a seleção criteriosa dos materiais para que instigue o interesse e a vontade da criança e, estar ali para desenvolver as propostas oferecidas pela escola e seus educadores (HORN, 2004).

Entretanto cabe aqui uma crítica, essa construção indígena deve ter a participação de todos, pais, alunos, professores e todos que fazem parte da comunidade Camará.

Em relação a **pergunta nº 12**, foi perguntado: “Na sua escola o que tem de mais importante que você considera no quesito aula?” Logo, tivemos o resultado exposto na Imagem 12.

Imagem 12: Na sua escola o que tem de mais importante que você considera no quesito aula?



Fonte: Autor da pesquisa, 2023.

Em relação a Imagem 12, quando perguntado quando na sua escola o que tem de mais importante que você considera no quesito aula? Dos requisitos mais listados pelos alunos só foram 3, sendo eles: aula prática de projeto (20%), seminário (30%) e ensaio de música e danças tradicionais (50%).

Ainda de acordo com as DCNEI (2009), em seu Artigo 9º “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira”, ações que estruturam e desenvolvem e constroem conhecimento e possibilitando aprendizados, desenvolvimento e socialização.

IV. Conclusão

Ao concluir o presente trabalho pude compreender que foi muito importante a pesquisa na Escola Estadual Indígena Índio Gabriel, pois com esta experiência presenciadas pelos professores junto à comunidade foi diagnosticado por todos nós, várias situações que não haviam sido detectados nos trabalhos anteriores na comunidade que vieram ser descobertos mais tarde após a sua fundação até os dias atuais como: a história de sua criação e as experiências. Com certeza se não fossem esses trabalhos que foram realizados não teríamos como perceber as dificuldades apresentadas para poder estudá-las como sobre nossos antepassados, seus costumes, suas tradições e suas culturas.

Mediante essas situações, faz-se necessário produzirmos os nossos próprios materiais didáticos específicos para as escolas indígenas, como livros, jogos pedagógicos em grande quantidade, para que não haja nenhuma intervenção de colocar questões fora do contexto indígena. Mas para isso acontecer é importante a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

Referências

- [1]. ALMEIDA FILHO, O. J. História a Ser Ensinada: Algumas Reflexões em Torno da História Local, 2012. Disponível em: www.unifia.edu.br. Acesso em: 01 dez. 2022.
- [2]. ALMEIDA, T. C. C. Educação indígena sob a tutela da legislação: o desafio da afirmação étnica e cultural. In: VASCONCELO, J.G, SOARES, E.L.R, CARNEIRO, I. M. S. P. Entre tantos: Diversidade na Pesquisa Educacional. Fortaleza, UFC, 2006.
- [3]. BANIWA, G. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio de Janeiro: LACED/Museu Nacional, 2006.
- [4]. BARBOSA, M. C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 03 dez. 2022.
- [5]. BRASIL/MEC/SEF. Coleção explorando o ensino de história: Ensino Fundamental. Volume 21, 2010.
- [6]. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 05 dez. 2022.
- [7]. BRASIL, Mec Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Avaliação Nacional da Alfabetização. Brasília-DF, 2017. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/sistema_nacional_de_avaliacao_da_educacao_basica_sinaeb_proposta_para_atender_ao_disposto_no_plano_nacional_de_educacao_1.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.
- [8]. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- [9]. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 16 de abril de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- [10]. COSTA, M. M. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: IBPEX, 2007. Disponível em: http://revistadeextensao.proex.ufu.br%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D565%26article%3D187%26mode%3Dpdf&ei=BPSTdr1LYbn0QH3_HzCw&usg=AFQjCNHTS9gGjJrSl01TLVq2DbabKNfzQ&sig2=JVyV6iY_ZQZolmmtC76oXg. Acesso em: 21 out. 2022.
- [11]. FOUCAULT, M. Microfísica do poder (R. Machado, Trad., 24ª ed.). São Paulo: Graal, 2012.
- [12]. GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S.; MONTEIRO, A. M. F. C. (orgs). Ensino de História: Sujeitos, Saberes e Práticas. Editora Mauad: Rio de Janeiro, 2009.
- [13]. HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 67-79.
- [14]. HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. O Ensino de História e seu Currículo: Teoria e Método. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2010.
- [15]. MOREIRA, R. N. P. História e Memória: Algumas Observações. (2012) Disponível em: www.fja.edu.br. Acesso em: 12 dez. 2022.